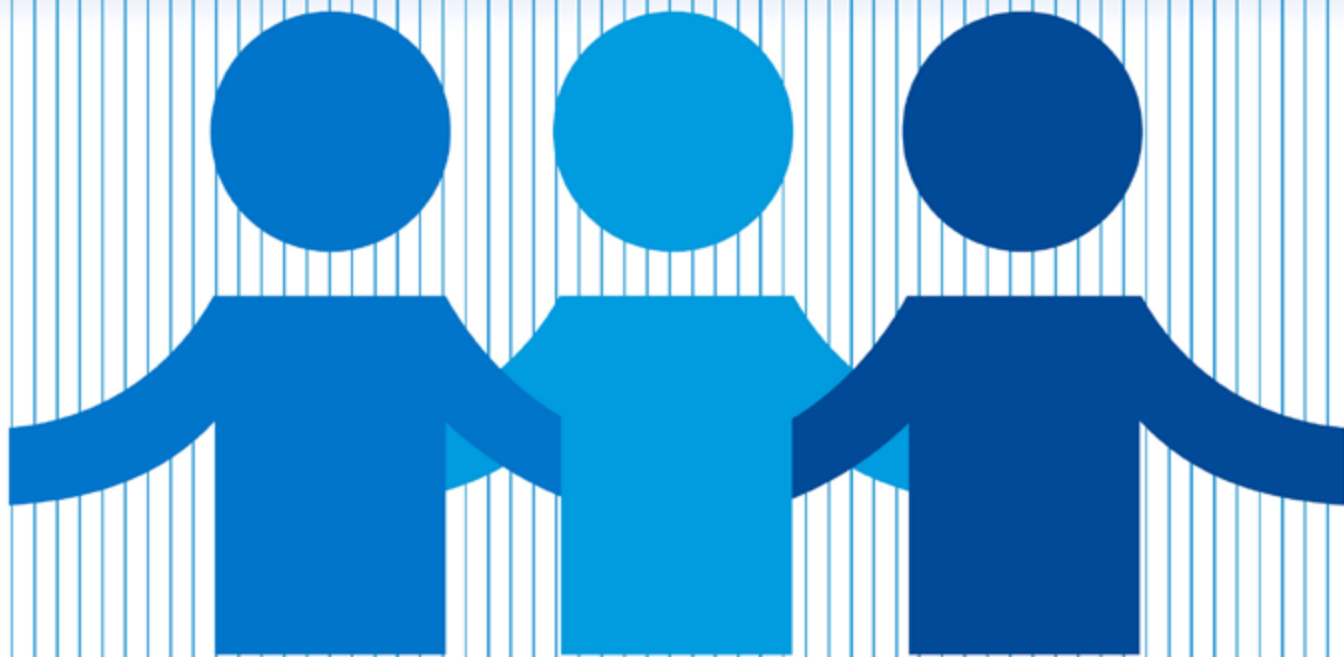


PROJETO SE LIGA MOÇADA



»» RELATÓRIO 2020 ««



Introdução.....04

Um pouco de história.....04 a 05

Se Liga Moçada 2020 – a solução.....06 a 08

As lives de preparação em números.....09

Dalva e Davi – episódio 1.....09 a 10

Transcrição de comentários dos jovens.....10 a 13

A avaliação do episódio 1 pelos jovens.....13 a 14

Os números do episódio 1.....14 a 15

Análise e aprendizagens do episódio 1.....15

Dalva e Davi – episódio 2.....15 a 16

Transcrição de comentários dos jovens.....16 a 19

A avaliação do episódio 2 pelos jovens.....19 a 21

Os números do episódio 2.....21

Os números totais.....22

Análise e aprendizagens do episódio 2.....22 a 23

Avaliação do trabalho desenvolvido feita pelos(as) instrutores(as).....23 a 32

Algumas mensagens dos(as) instrutores(as) para o projeto.....32 a 33

Implicações e desdobramentos para 2021.....33 a 34



EQUIPE DO PROJETO SE LIGA MOÇADA

João Francisco Carvalho Pinto Santos – Presidente fundador do INDES
(Instituto para o Desenvolvimento Sustentável)

Heloisa Melillo – Coordenação Geral

Eliane Martins – Coordenação Pedagógica

Carmen Silvia Carvalho – Facilitadora

Karina Vales Cappelli – Facilitadora

Rosana Gammara - Facilitadora





RELATÓRIO DO PROJETO SE LIGA MOÇADA 2020

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivos compartilhar o processo de construção do projeto Se Liga Moçada 2020 e sua execução, mas, acima de tudo pretende analisar os dados obtidos, trazer nossas conclusões e aprendizagens, além das implicações e possíveis desdobramentos desta edição do projeto.

Apesar de ser um relatório descritivo, a emoção e encantamento do que foi vivido precisam estar presentes, pois sua ausência implica em perda da alma e essência do que aconteceu. Pedimos licença, dessa forma, para ultrapassarmos a linguagem objetiva em busca de tecer uma parte do que está nas entrelinhas do vivido.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O projeto Bem Querer Mulher, desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento Sustentável INDES desde 2004, atende mulheres vítimas de violência doméstica, dando-lhes assistência jurídica, psicológica e social. Infelizmente os números de seus atendimentos e dos outros projetos cuja finalidade é a mesma têm aumentado assustadoramente.

O Brasil conquistou a triste marca de 5º lugar em feminicídio no mundo. Uma mulher é vítima de violência a cada 2 minutos, e assim por diante. Os quadros de agressão normalmente vêm de homens que já passaram da fase da adolescência.

Dessa realidade assustadora surgiu a necessidade de ser desenvolvido um projeto de prevenção com jovens, para que, conscientes dos perigos da cultura machista, descobrissem outra forma de se relacionar pautada na igualdade e respeito entre eles, de tal forma que a violência de gênero, especialmente contra a mulher, nem chegasse a acontecer. Nasceu, então, em 2018 o Projeto Se Liga Moçada. A ideia do programa é trabalhar o comportamento do jovem objetivando a prevenção das futuras ocorrências.

A juventude é o momento ideal para esse trabalho porque:

- ◇ É neste momento que o jovem está iniciando suas experiências afetivas, matrizes da relação adulta.
- ◇ É justamente na transição da adolescência para a juventude que os comportamentos agressivos e desqualificadores se instalam no jovem.





- ◇ É nesse mesmo período que a mulher se torna passiva frente a pequenos atos agressivos ou machistas dos homens.

A visão visionária e comprometida com a formação integral do jovem fez com que o CIEE abrisse as portas para nossa 1ª edição em um piloto com 10 turmas em 2018. O sucesso do trabalho garantiu que em 2019 tivéssemos 50 turmas em 9 Polos da Grande São Paulo. Estas atividades presenciais culminaram com apresentações do que haviam aprendido feitas pelos jovens para aproximadamente outras 70 turmas, totalizando assim, 120 turmas impactadas.

Além disso, realizamos 14 apresentações teatrais com o espetáculo: “Meu Querer é Ser Feliz”, criada especialmente para desencadear a discussão sobre o tema, em 4 Estados diferentes: Amazonas, Bahia, Distrito Federal e São Paulo.

Com todas essas ações ampliamos nossa abrangência e estreitamos os laços com os jovens, instrutores, analistas e gestão do CIEE como um todo. Somando os 1.408 jovens das turmas das oficinas regulares, mais os 1.830 da multiplicação dos alunos, mais 1.506 das turmas do teatro, conseguimos atingir 4.744 aprendizes. Como sabemos que algumas turmas desenvolveram projetos após o término de nossa ação, esse número é ainda maior.

Terminamos 2019 com a certeza de que nossos objetivos não só haviam sido alcançados, mas também ultrapassados.

Tudo já estava preparado para as nossas 50 turmas de 2020 espalhadas por outros estados do Brasil quando a pandemia pela Covid -19 e o isolamento social imposto por ela virou nosso planejamento de pernas para o ar, haja vista que o projeto se desenvolvia de forma presencial e todas as atividades do CIEE ficaram suspensas como determinado pela lei.

Até 2019 o Se Liga Moçada aconteceu em 4 meses consecutivos, um encontro mensal por turma. Nesses momentos eram feitas discussões, vivências, compartilhamento de experiências. Acreditávamos que as vivências eram essenciais e insubstituíveis para que emergisse a consciência da educação machista e suas implicações. Elas proporcionavam as condições desestabilizadoras para os jovens se perceberem simultaneamente agentes e vítimas da violência. Ou seja, sem aulas presenciais sentimo-nos amarradas e vendo que em 2020 não conseguiríamos desenvolver o projeto de forma a atingir nossos objetivos.



SE LIGA MOÇADA 2020 – A SOLUÇÃO



A única possibilidade de o projeto acontecer era ser virtual. Pensá-lo dessa forma exigiu de nossas idealizadoras muito suor, muito conhecimento pedagógico e metodológico, uma guinada conceitual e bastante ousadia.

Para atrair a atenção e tocar, desestabilizar os jovens à distância era necessário “entrar em sua cabeça”, compreender a forma como pensam e sentem para encontrar a porta por onde penetrar. Este foi o 1º desafio.

As séries dos aplicativos como os da Netflix lhes deram a 1ª pista: trazer a linguagem visual de forma dinâmica e condensada como nos filmes e séries. Para mantê-los atentos o vídeo ser curto e denso em informações. E muito bem feito, convincente. Para isso foram contratadas equipes profissionais para criação do enredo, direção, atores e filmagem. O investimento valeu a pena, os dois episódios ficaram realmente sensacionais e atingiram seu objetivo.

Seriam realizadas lives de 1h cada nas quais seriam passados os trechos de Dalva e Davi, a série iniciada, acompanhados de uma conversa solta entre dois membros do efetivo do projeto para ampliação das informações. Uma parte da equipe faria a live e outra parte acompanharia as manifestações dos jovens no chat e passaria as informações para que fossem integradas à fala ao vivo.

Outro desafio de monta era a dificuldade de saber qual seria a quantidade de acessos em cada uma delas. O CIEE conta com aproximadamente 65.000 aprendizes e todos seriam convidados a assistir. Mas, qual seria a receptividade? Imaginávamos que poderíamos ter de 100 a 2.000 acessos em uma única apresentação e isso exigia uso de tecnologia



suficiente para abrigar essa variedade de possibilidades. Descobrir a melhor plataforma e contratar um profissional competente para manipulá-la era indispensável. Era preciso garantir que não houvesse bugs, quedas, que o som fosse nítido e de boa altura, a imagem firme, enfim, que a tecnologia fosse garantia de sucesso e não um problema a mais a enfrentar.

Mas, o mais importante disso tudo era a metodologia escolhida. Batizada como “metodologia dominó” pela Coordenadora Geral, era fundamental que todas as pessoas dentro do CIEE estivessem engajadas no projeto para se tornarem seu/sua disseminador/a, afinal nós estaríamos pontualmente com eles, mas a equipe do CIEE permaneceria ao longo do tempo. Nessa medida, especialmente os instrutores precisariam estar comprometidos para dar continuidade aos primeiros passos que déssemos. Mas, era claro para nós que antes de se tornarem profissionais eram pessoas e o tema dizia respeito às pessoas que eram. Assim sendo, a forma de chamá-los para nossa parceria era tocá-los pessoalmente, o que tornava as lives de sensibilização essenciais para o sucesso do projeto.

Para que isso acontecesse, a coordenação e pelo menos mais 2 facilitadoras estiveram realizando 25 lives de preparação da equipe do CIEE, totalizando 723 pessoas mobilizadas. Foram realizadas:

1. No final de setembro 1 live com os líderes de aprendizagem da entidade a fim de apresentar nossos objetivos e metodologia.
2. Em seguida 1 live com todas as assistentes sociais do Brasil no início de outubro.
3. Ampliando a capilarização, de 1º a 21 de outubro realizamos 23 lives com os instrutores de todo o país.
4. Finalmente realizamos 8 lives com os jovens do Brasil todo na última semana de novembro para apresentação do EPISÓDIO 1.
5. Finalizamos com 8 lives com os jovens em dezembro para a apresentação do EPISÓDIO 2.
6. Após as lives com os aprendizes, realizamos 1 encontro virtual com os líderes de aprendizagem para avaliação do projeto 2020.

Como é possível observar, houve um movimento em cascata em sentido descendente, começando pelas Gerências até atingir a ponta.





As lives com os/as assistentes sociais, gestores e instrutores foram marcadas pela entrega. Pudemos conhecer costumes de determinadas regiões como a Norte, onde, ainda hoje, familiares das meninas iniciam sexualmente as filhas, netas ou irmãs aos 10 ou 12 anos para que aprendam como satisfazer o homem na cama. Ou costumes, como na região Centro-oeste, onde os adultos mantêm relações sexuais na frente das crianças para que saibam como fazer quando for hora de serem iniciadas. As pessoas presentes trouxeram tocantes depoimentos pessoais ou de pessoas próximas nos quais também viveram relacionamentos abusivos.

Abrirem-se, como fizeram, foi um ato de coragem que nos comoveu e a todos os presentes e nos deixou claro o quanto o assunto é de extrema relevância e toca a todos. Dificilmente alguém não tem mulheres que sofram ou tenham sofrido violência doméstica em seu círculo de amizade ou familiar.

Mais do que falar, nosso objetivo era ouvir. Sensibilizar e preparar a escuta dos instrutores para que se sentissem fortalecidos para escutar seus jovens. Sem preconceito, sem medo, com empatia e acolhimento, além de clareza de como orientá-los quando precisassem de ajuda. Temos certeza de que atingimos o que pretendíamos. A emoção tão intensa e a verdade dos testemunhos nos deixou isso claro.



Foto da reunião com Líderes de Aprendizagem no dia 30/09

AS LIVES DE PREPARAÇÃO EM NÚMEROS

Público - alvo	Número de encontros realizados	Número de participantes
Líderes de Aprendizagem	1	24
Assistentes Sociais	1	35
Líderes e sua equipe de Instrutores	23	664
Líderes de Aprendizagem	1	16
TOTAL	26	739

DALVA E DAVI – EPISÓDIO 1



Na última semana de novembro foram realizadas as 8 lives do EPISÓDIO 1 para os jovens. Vários elementos chamaram nossa atenção e alguns nos surpreenderam:

- ◇ O número de acessos ao vivo excedeu nossa expectativa, ultrapassando 2.000 em alguns dias.
- ◇ A participação dos jovens no chat – colocaram-se o tempo todo, compartilharam algumas experiências, posicionaram-se diante das cenas que viam ou das informações que recebiam pelo diálogo da dupla da live.
- ◇ O tempo de permanência durante a live. Praticamente todos permaneciam do início ao final, sendo muito pequeno o número de acessos que fechavam antes do término.



- ◇ A seriedade com que acompanharam a live toda. Foram poucos os comentários inadequados e, quando aconteceram, o próprio grupo manifestou-se de forma a inibir quem não estava levando a sério.
- ◇ O número imenso de acessos depois das lives terminadas, indicando que houve recomendação de quem viu para que outros a vissem também, ou talvez a mesma pessoa assistir novamente.
- ◇ A quantidade de comentários mostrando que muitos conseguiram perceber suas atitudes machistas, tanto as meninas quanto os meninos, mas especialmente o público masculino.



TRANSCRIÇÃO DE COMENTÁRIOS DOS JOVENS

Abaixo alguns comentários para ilustrar as manifestações dos jovens.

“Só quem viveu um relacionamento abusivo sabe e entendi tudo o que vocês falaram.”

“Eu amei o encontro, o tema foi extremamente essencial para percebermos que o abuso está nos pequenos detalhes.”

“Eu amei demais. Essa palestra foi de extrema importância, tanto para repensarem nos seus atos, quanto nos seus relacionamentos tóxicos.”

“Eu mesma já passei por esse tipo de situação no passado, e tenho certeza que se eu tivesse assistido a esta palestra eu teria conseguido me tocar muito mais cedo, por isso eu acredito que essas lives iram abrir o olho de muito mais pessoas, que irão entender o que é um relacionamento abusivo e evitaram de passar por isso.”

“Live importantíssima de ser discutida, temos que perceber o impacto das nossas reações nos nossos relacionamentos. E que o respeito ao outro é fundamental.”

“Esse assunto é um pouco delicado pra mim, porque presenciei durante minha infância na qual minha mãe sofria violência doméstica do meu pai”.

“Respeito é o que mais falta entre os seres humanos, e é a chave de tudo.”

“Infelizmente, no transporte público já aconteceu comigo e quando eu me manifestei fui taxada como louca. Pra variar rs a mulher sempre é a louca.”

“Infelizmente é muito comum, as pessoas presenciam as cenas, sabem da violência, e se omitem. Fingem não ver...”

“Eu já estive em um relacionamento tóxico, o psicológico fica muito abalado, porque você não pode nem sair com os amigos”.

“É importante falar sobre a violência doméstica que as pessoas vivem em casa, ver o pai ou o padrasto agredir a mãe, faz se tornar comum ou uma forma de amor, o que é mentira.”

“Temos que refletir todos os dias referente a isso.”

“Já teve caso disso na minha família.”



“Já aconteceu no meu casamento, ele achava que eu era obrigada a fazer sexo sempre que ele queria, quando recusava ficava todo bravo, falando que tem mulher em casa, e teria que ir atrás de outra...”

“A gente fica chocado com o vídeo e não percebe o que acontece conosco e até mesmo ao nosso redor.”

“Quando a gente não passa é fácil dizer: corre Dalva, mas na real quando estamos passando nós não percebemos o que está por trás, acreditamos que realmente seja amor.”

“Tinha um namorado que gostava muito de se achar e achava bonito falar das nossas intimidades pra os colegas dele obs: eu não sabia disso fiquei sabendo por um dos amigos dele então fiquei muito brava.”

“Meu primeiro relacionamento me lembro de que ele fazia eu me achar que sempre era a errada da história até eu terminar acho que foi a melhor escolha certa que fiz, a errada foi estar com ele kkkk.”

“O meu primeiro namorado sempre me humilhava, me fazia duvidar da minha intelectualidade. Ele desdenhava dos meus problemas psicológicos, me afastava dos meus amigos e familiares...”

Os comentários acima, apenas uma pequena amostra frente ao imenso número postado nos chats, revelam o quanto a questão da violência contra a mulher está perto deles, machuca e nem sempre é percebida. E, como toda violência, marca e gera sofrimento. Ela está presente na intimidade dos lares e nos espaços públicos. E eles precisam falar sobre esse assunto. Acreditamos que essa necessidade tenha sido um dos principais fatores de sucesso do projeto. Possivelmente a maior parte desses jovens não tem algum adulto com quem conversar sobre seus sentimentos e relacionamentos e eles são, no entanto, uma das mais importantes descobertas dessa faixa de idade.

O número de depoimentos de jovens que sofrem ou já sofreram violência foi surpreendente. A violência não está apenas perto deles, mas neles, como vítimas e como autores. E eles precisam falar e ser ouvidos, precisam de informação e acolhimento. Consciência e transformação. Estes deveriam ser focos prioritários da educação tanto em casa quanto nas instituições educativas.

Outros comentários, como os destacados abaixo, revelam outras facetas da questão:

“O FEMINISMO É O MACHISMO DE SAIA”

“Quando acaba isso aqui em”

“Mulherada só quer ver a morte do cara... pior que as ações dele, desejar o mal não povo... mal sempre volta para nós.”

“A DALVINHA VAI POR ELE NA CADEIA”

“Não normalizem relacionamento abusivo e atitudes.”





“#BRODERAGEM

:dothefive::dothefive::dothefive::dothefive::dothefive::dothefive::dothefive::dothefive:HAHAHAJJAJAJAJA”

Alguns jovens, felizmente uma minoria, usou o espaço do chat para comentários irreverentes e brincadeiras de mau gosto. Colegas tanto do sexo masculino quanto feminino manifestaram-se procurando inibir, mas sem muito sucesso.

O significado que damos a essas atitudes é de profundo incômodo com o que estava sendo tratado. Possivelmente são jovens que estavam se reconhecendo nas atitudes de Davi, tomando consciência da reação que essas atitudes provocam no outro e se sentindo censurados indiretamente pelos comentários dos colegas. São, mais uma vez, prova cabal do quanto é essencial tratar de assuntos como este.

Outro grupo de comentários referia-se ao machismo dos profissionais da polícia e ao descrédito na capacidade do poder público de realmente proteger as mulheres vítimas de violência que denunciavam.

“O que adianta denunciar? eu tentei fazer uma denúncia de ameaça esses dias em relação ao meu ex, os policiais riram da minha cara e ainda ficaram apostando entre si que eu voltaria com o ex abusivo.”

“Quando minha mãe foi denunciar, o delegado perguntou o que ela fez para apanhar do marido. Ela saiu chorando muito.”

“Ele presta depoimentos e sai pela porta da frente e volta a perturbar a vítima.”

“O problema é a lei fraca do Brasil, é muito flexível, todas minhas tias e mãe têm medidas protetivas, mesmo assim os caras vivem passando pela casa delas. Eles já foram chamados umas 3 vezes pela polícia e não adiantou nada”

“Na própria delegacia você já é humilhado.”

“O afastamento do indivíduo é uma medida fraca, pois ele pode querer se vingar e isso é um risco maior.”

“Infelizmente a questão da proteção da mulher não funciona assim. Infelizmente quem sempre está a frente desses cuidados que as mulheres merecem ter são os homens e pouquíssimas mulheres.”

As manifestações deixaram claro o descrédito dos aprendizes na polícia. Para eles, o machismo da corporação, que aparece na atitude dos policiais e, inclusive, na de delegados e outros profissionais da segurança pública, são fonte de afastamento da denúncia por parte das mulheres. Muitos relataram situações pessoais ou familiares nas quais, além da dor e humilhação que as mulheres estavam sofrendo ainda tinham que enfrentar a humilhação de quem deveria defendê-las. Segundo eles, essa é uma situação séria, que precisa de um enfrentamento por parte dos órgãos públicos.





O machismo está tão arraigado em nossa cultura que é preciso ações claras e eficientes para que seja construída uma nova forma de relação entre as pessoas. E digo entre as pessoas porque ele permeia as relações entre pais e filhos, entre as pessoas nos espaços profissionais, religiosos e de amizades. Todos os estudos apontam que ele é o responsável pelo maior número de todas as formas de violência que acontecem. Não há como as pessoas poderem viver e se relacionar com respeito, harmonia, sem medo do outro sem a eliminação do machismo. Nessa medida, discutir as expressões machistas de violência contra a mulher é, também, lutar por essa mudança cultural que pode diminuir a violência geral na sociedade.

Comentários evidenciando o combate da violência com atitudes de violência

“Só acho q se ele bater nela, mas uma vez ela podia tá com uma faca e enfiar nele pronto fim de problema foi legitima defesa tudo certo: virtualhug::virtualhug:”

Comentários como esses revelam o quanto a sociedade ainda pensa prioritariamente de forma violenta. As pessoas acreditam que se combate a violência com outra violência e, com isso, perpetuam-na como forma de relação e resolução de conflitos. Sem sombra de dúvida é essencial que seja feita uma educação pela e para a não violência se quisermos uma sociedade mais igualitária e mais pacífica.

A AVALIAÇÃO DO EPISÓDIO 1 PELOS JOVENS

“Melhor palestra da MINHA VIDA.”

“Essa é uma das palestras mais importantes que já assisti na minha vida.”

“parabéns aos responsáveis e o tema muito interessante irei agregar no dia a dia.”

“Parabéns aos envolvidos assunto de extrema importância!!!”

“Excelente encontro, obrigada!”

“Irei recomendar e mostrar para algumas amigas.”

“Palestra muito necessária nos dias atuais, visto o cenário no qual estamos inseridos no quesito relacionamento, agradeço a palestra, parabéns aos envolvidos.”

“Obrigada por terem trazido esse assunto essencial em nossas vidas!!!”

Estes poucos comentários, extraídos entre centenas deles, traduzem a boa apreciação do conteúdo e da forma da live, assim como sua importância. Um tema tão árido e difícil de abordar como o da violência doméstica, que causa tanto impacto e mexe com todos por estar tão presente na casa de tantas famílias, foi conteúdo de muita reflexão por parte da





equipe. Preocupávamo-nos antes da live como abordá-lo sendo verdadeiras e trazendo as informações necessárias para promover uma mudança de olhar e comportamento nesse número tão grande de jovens e ainda mais à distância, mas de forma suportável e significativa para eles. Nessa medida, ler o que escreveram deixa-nos felizes e tranquilas, pois revela que a metodologia e forma de comunicação que escolhemos estavam realmente adequadas e atingiram nossos objetivos. Ficamos com a sensação de ter descoberto uma ponte de conexão que nos permitirá, se tudo der certo, acessá-los novamente o ano que vem!

OS NÚMEROS DO EPISÓDIO 1

LIVES Encontro 1	DATAS	PARTICIPANTES AO VIVO	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	NÃO CURTIDAS	INSCRITOS NO CANAL
1	23/11 - Manhã	1.800	4.627	518	6	1.160
2	24/11 - Manhã	1.600	5.926	694	22	
3	24/11 - Tarde	1.340	4.663	515	10	
4	25/11 - Manhã	2.300	8.268	859	20	
5	25/11 - Tarde	634	5.125	467	9	
6	26/11 - Manhã	1.922	7.170	776	13	
7	26/11 - Tarde	1.175	4.304	465	12	
8	26/11 - Tarde	736	6.832	730	17	
TOTAL		11.507	46.915	5.024	109	



Os números da tabela acima revelam a capilaridade e o envolvimento que o projeto causou.

Uma vez que a live não era obrigatória, 11.507 pessoas entre aprendizes e instrutores estarem presentes ao vivo é a marca de um sucesso acima do que esperávamos. Mas, termos 46.915 visualizações no EPISÓDIO 1 é absolutamente incrível. Esse número revela que os jovens foram “espalhando” por seus contatos e redes sociais que a live valia a pena ser vista. Os comentários positivos que haviam feito transformaram-se em ação tão efetiva que, a cada dia, quando olhávamos no Youtube, os números estavam maiores! Logo na primeira semana 1.160 jovens já estavam inscritos em nosso Canal!

E os números apresentados na tabela acima provavelmente são ainda maiores. Soubemos de diferentes fontes que havia computadores ligados com mais de uma pessoa assistindo e, inclusive, acessos em empresas com toda a equipe do setor vendo. Isso significa que a capilarização da proposta excedeu o que está oficialmente gravado no Youtube e foi apresentado por nós.



Ao criarmos o projeto Se Liga Moçada nosso objetivo era promover uma mudança de cultura na juventude para que, conscientes dos perigos da cultura machista, descobrissem outra forma de se relacionar pautada na igualdade e respeito entre eles, de tal forma que a violência de gênero, especialmente contra a mulher, nem chegasse a acontecer. Para que essa mudança de cultura aconteça, é essencial que o maior número de pessoas entre em contato com essas ideias. Ou seja, atingirmos tantos jovens e, talvez por tabela, seus familiares, é vislumbrar que nosso sonho está começando a tomar forma.

ANÁLISE E APRENDIZAGENS DO EPISÓDIO 1

A vivência do episódio 1 nos proporcionou várias aprendizagens:

- ◇ O caminho que havíamos escolhido era bom e eficiente. Poderíamos continuar por ele.
- ◇ Quando o assunto está diretamente relacionado com o interesse do jovem ele se torna presente e participativo.
- ◇ Se o adulto falar na linguagem do jovem ele não só entende, como se abre para a comunicação. O adulto precisa perceber que o movimento deve ser dele em direção ao jovem, pois o inverso dificilmente acontece.
- ◇ Todas as formas de violência estão presentes na vida cotidiana de muitos jovens.
- ◇ Muitas delas estão tão naturalizadas que eles não reconhecem como violência até que seja evidenciado, tornando visível o que era invisível.

DALVA E DAVI – EPISÓDIO 2





Em dezembro foram realizadas as 8 lives do EPISÓDIO 2. Nelas a estrutura era a mesma: o EPISÓDIO 2 da série dividido em 3 partes e a dupla do projeto conversando sobre o vídeo apresentado. No entanto, as 8 lives não foram realizadas na mesma semana, ocupando, com isso, 10 dias e não 5 como no EPISÓDIO 1.

Nossa expectativa era que o público se mantivesse e até crescesse, o que não aconteceu. Os presentes continuaram a participar pelo chat como no EPISÓDIO 1; permaneceram até o final em sua maioria e aprovaram o trabalho, mas a quantidade de acessos não foi a mesma.

Levantamos algumas hipóteses para isso ter acontecido:

- A segunda semana das lives foi realizada uma semana antes do Natal (última semana de atividades no CIEE);
- Espalhar ao invés de concentrar as lives pode ter sido uma má estratégia.

TRANSCRIÇÃO DE COMENTÁRIOS DOS JOVENS

“Só me alertou ainda mais, passei por algumas coisas que Dalva passou. E tomei a melhor decisão da minha vida”.

“Ele me xingava, via coisa que nem existia, mais abri meus olhos e deixei ele , smp tive apoio da minha mãe, minha amiga, aí deixei ele foi onde ele ficava falando isso.”

“Minha avó já sofreu por muitos anos!”

“Eu tive um relacionamento de anos, hoje tenho ansiedade devido às coisas que eu ouvia do rapaz. Graças a Deus, consegui me livrar, abrir meus olhos e começar a me amar, começar a pensar em mim.”

“Exatamente, geralmente as pessoas dizem para que reclamar vc tem casa, marido e não dão valor para o nosso sofrimento!!”

“Já tive um relacionamento assim, sempre que ele tava de bem eu acreditava que “ele mudou”, mas não parava até q botei fim logo.”

“Eu não cheguei a casar com aquela pessoa, mas já tive relacionamento abusivo.”

“Nem sempre vemos isso no começo, eu, por exemplo, fiquei em um relacionamento extremamente abusivo durante 1 ano, não conseguia largar porque achava que amava muito, mas na verdade era só dependência.”





Assim como no EPISÓDIO 1, o EPISÓDIO 2 suscitou muitos depoimentos pessoais. Dado não estarem entre amigos, a presença desses depoimentos marca a confiança de quem os revela na aceitação dos que estão ouvindo. Isso traduz um clima de abertura e confiança conseguido pela metodologia e abordagem desenvolvidas. Conseguir falar de forma “leve” de um tema “pesado” em si e que no EPISÓDIO 2 atingiu uma intensidade maior de realidade e violência foi algo que buscamos. O recurso das duplas do projeto conversarem de maneira descontraída na live mostrou-se efetivo. Ele propiciou o equilíbrio entre a seriedade que o tema e a situação exigiam e a descontração que ajudava a ouvir e se abrir para ser “tocado”, mesmo que dolorido. Acreditamos ter sido essa mais uma ferramenta do sucesso do projeto.

Comentários que revelam posicionamentos dos jovens

“Apesar de ser um absurdo a Dalva ter continuado com o Davi mesmo depois de tudo que ela tinha vivido com ele no namoro, infelizmente é a coisa mais comum de acontecer na nossa realidade atual.”

“São tratamentos que as mulheres vão deixando passar tratando como algo normal e passageiro, acreditando que haja mudança e esse é o pior erro.”

“O pior são os julgamentos de quem não entende.”

“E fica tudo 10x pior quando você não tem nem o apoio da família.”

“No Carnaval, eu já estava separada, pois esse rapaz foi até onde eu tava, me puxou pelo braço e eu consegui agir, tive ajuda de amigos que estavam lá também, depois ele mandou menos dizendo que me amava.”

“Sou criado por mulheres e todas as mulheres que me criaram passaram por isso, eu sempre dei certo apoio e hoje, elas não vivem mais.”

“Os abusos não são só entre marido e mulher, pode ser entre pais e filhos, namorados, irmãos, e tantos outros.”

“Culturalmente falando nós é que já embutimos esses valores errados, temos responsabilidades enquanto pais de não fazer essas diferenças...”

“E a mudança é de dentro para fora, ninguém muda ninguém, aprendi tarde demais!! Mas aprendi!!”

“Cortar o mal pela raiz é uma opção inteligente...”

“A vítima se culpando, não querendo tomar atitude por medo. O abuso já está enraizado.”

“O abusador entra no seu psicológico, você nunca vê a verdade sempre acha que a pessoa vai mudar, mas a “mudança” dura só semanas...”

“A violência não vem só dos maridos eu sofri com meu pai, a pessoa que teria que me “proteger” era a que me assediava”. 🤔”





“A maioria dos feminicídios acontecem quando a mulher tenta deixar o autor de violência ou quando ela já se separou.”

“Implementar uma pena mais severa para o agressor, seria uma provável intervenção mais eficaz.”

“Ele disse que daria a ela uma vida de princesa e que ela não precisaria mais trabalhar, e a situação foi bem diferente.”

“Eu ver alguma violência, seja ela qual for. Irei denunciar sempre! Ela pode até continuar vivendo aquilo, mas eu denuncio.”

“Pior que hoje em dia ninguém quer resolver na base da conversa agora é na base da raiva só brigando.”

“A pessoa confunde amor com possessividade.”

“Infelizmente a questão da proteção da mulher não funciona assim. Infelizmente quem sempre está a frente desses cuidados que as mulheres merecem ter são os homens e pouquíssimas mulheres.”

“Exatamente o problema é Criação, é convivência. As pessoas não são ruins eles se tornam com o tempo.”

“Nenhum ser humano nasce ruim, a sociedade que corrompe.”

Como atestam as colocações acima, a postura dos jovens não foi de forma alguma passiva. Assim como esses, centenas de outros posicionamentos apareceram no chat indicando reflexão e análise. Levantaram hipóteses para a mulher permanecer no relacionamento abusivo, demonstraram empatia para com elas e ter apoio como essencial.

A quantidade e a profundidade das reflexões feitas pelos aprendizes foram surpreendentes e não parou no chat. Os instrutores trouxeram a necessidade deles de falar, de continuar debatendo calorosamente nos encontros que tiveram depois, quando trocaram pensamentos e experiências pessoais nunca antes compartilhadas. Solidariedade entre eles, mais conexão da turma e, principalmente expansão do que viveram e aprenderam para familiares, colegas de trabalho e amigos deixaram claro não só a importância de dar voz aos jovens, mas também o quanto este é o momento ideal para trazer este debate que pode mudar o pensamento e a história desses aprendizes. E-mails e whatsapps dos instrutores contando depoimentos revelando terem percebido ações e falas tóxicas que faziam ou recebiam permearam essas reflexões, deixando-nos satisfeitas ao perceber o quanto as lives continuaram ecoando nos aprendizes.

A visão dos aprendizes da ação da polícia e do poder público

“Elas não estão seguras, ter medida protetiva não significa nada na prática, quando liga para polícia, demora 1h para chegar na residência.”





“Por isso que eu sou a favor de mulheres delegadas devem ficar a frente disso, porque é mais fácil ter empatia com mulheres do que os delegados terem.”

“Em geral sinto que a sociedade perdeu a confiança no estado.”

“Na própria delegacia você já é humilhado.”

“190 é horrível, quando ele chega a pessoa já ta morta.”

“Ela tomou uma iniciativa, porém hoje a justiça não te garante muita coisa.”

“Infelizmente a lei não ampara a mulher. Posso dizer isso principalmente quando o agressor ocupa um cargo de elite e possui contatos e prestígios...”

“O pior é que o agressor pode ter uma crise de raiva e não aceitar bem o boletim e acabar matando a vítima.”



O descrédito nas instituições da segurança pública e da justiça apareceu de forma mais intensa no 2º episódio. Esse é um problema sério que o poder público precisa enfrentar. Temer que a agressão piore depois da denúncia, pois a mulher não sente segurança de que será protegida faz com que se cale e permaneça na situação. E, como em muitas localidades a realidade da falta de proteção é evidente, foi bastante difícil argumentar a favor da denúncia em algumas lives.

As questões envolvendo o comportamento machista e desqualificador de agentes do poder público no ato da denúncia, a demora do atendimento da polícia nas medidas protetivas e o descrédito na ressocialização do autor de violência, são questões complexas que precisamos aprofundar em 2021. O que os jovens denunciam é real, mas é importante que possam perceber que a porta para a mudança dessa realidade esteve fechada até pouco tempo atrás e hoje se encontra entreaberta. Essa mudança foi produto da ação da sociedade civil organizada, da luta por mudanças nas leis e a mobilização de cada vez mais pessoas e entidades na transformação da realidade e, é importante que nossos jovens percebam que a continuidade desse movimento depende de cada um agindo em seu pequeno círculo de vida e da participação ativa em grupos já organizados. Mobilizá-los para que percebam formas de ação concreta no lugar da mera constatação ou reclamação é fortalecê-los como cidadãos mais atuantes. E esse é um de nossos objetivos em 2021.

AVALIAÇÃO DO EPISÓDIO 2 PELOS JOVENS

“Com certeza uma das melhores aulas!!!”

“Foi sensacional. Adorei a Live!!! Espero a próxima.”



“O único defeito é da aula não ser mais longa rsrs”

“Muito explicativo! Gostei bastante e irei mostrar para todos daqui de casa! Esse incrível conteúdo não pode parar aqui, vamos divulgar gente!! Muito obrigada mesmo a todos do Se Liga, Feliz Natal!”

*“Pensem bastante em tudo que foi abordado nessa Live, e, vamos fazer apenas o correto.”
(menino).*

“Sensacional, além de necessária! Eu amei demais.”

“Apaixonada por vocês, que mensagem linda, muito obrigada por fazerem isso S2”

“Adorei o tema abordado, nos faz repensar nossas relações e ficar atentos a qualquer sinal de violência.”

“A live foi muito boa para podermos refletir sobre o que estamos fazendo que pode estar afetando alguém, felizmente, apesar de muito forte ainda, essa raiz esta se quebrando cada vez mais. ótima live.”

“Foi um conteúdo muito importante e produtivo parabéns 🙌”

“O tema abordado ensina muito a termos a percepção das violências que sofremos e muitas vezes achamos que é normal e nem percebemos que na vdd não é.”

“Achei incrível a escolha do tema e a importância que vocês tem dado ao assunto que apesar de complicado, é bastante comum. É extremamente necessário abordar esse assunto.”

“Eu amei a ideia de abordar sobre esse tema.”

“Essa discussão é muito importante, tendo acesso e entendendo o funcionamento e as atitudes machistas, é um ponto de partida para melhorarmos e evoluirmos.”

Só podemos nos sentir plenamente realizadas. Os mais de 10 mil comentários deixados no final das lives materializam que muitos dos nossos objetivos foram alcançados e muitos jovens conseguiram perceber as formas de violência e o quanto elas podem estar próximas deles ou serem agentes delas. De olhos mais abertos deixarão de entrar nessas situações, ou, caso entrem, poderão reconhecê-la e sair o quanto antes!! Sensação de missão cumprida, o que não significa acabada.

Para 2021 é necessário aprofundar não só as questões apontadas no item anterior, mas também ajudá-los a dar uma guinada conceitual em relação à ressocialização dos homens autores de violência. A sociedade como um todo ainda acredita que a punição por si só transforma a atitude das pessoas pelo medo que gera. Isso aparece na forma como os pais educam seus filhos, as escolas e as instituições privadas e públicas lidam com as situações de conflito e as transgressões. Acreditar que mudar o pensamento, conceitos e, em consequência os sentimentos e a conduta da pessoa é algo que não faz parte da cultura geral e, claro, de nossos aprendizes. Por isso não acreditam no poder de ações como a de projetos como Tempo de Despertar.





E pensar desta forma tem implicações muito sérias, pois se não acreditam que o outro pode se rever e modificar, como poderão acreditar que eles também podem se rever e mudar? Como poderão estabelecer relações afetivas saudáveis se o erro do outro é irreversível e apenas a punição e a violência podem resolver? Como poderão não buscar a violência nas situações de conflito se é só nela que acreditam como solução?

Modificar esse pensamento machista implica não apenas transformar a forma de pensar em relação a projetos como Tempo de Despertar, mas preparar uma nova geração que perceba a possibilidade de resolver os conflitos de maneira não violenta e possa atuar em seu meio e educar seus filhos pela não violência, iniciando um movimento de transformação profunda da cultura de nossa sociedade.



OS NÚMEROS DO EPISÓDIO 2

LIVES Encontro 1	DATAS	PARTICIPANTES AO VIVO	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	NÃO CURTIDAS	INSCRITOS NO CANAL
1	08/12 - Tarde	1.387	5.394	462	13	1.710
2	09/12 - Manhã	2.272	7.578	698	7	
3	10/12 - Tarde	1.492	5.737	549	12	
4	11/12 - Manhã	2.081	7.117	623	36	
5	14/12 - Manhã	432	1.926	162	3	
6	16/12 - Manhã	227	863	86	2	
7	16/12 - Tarde	158	611	76	2	
8	18/12 - Manhã	186	781	84	0	
TOTAL		8.226	30.007	2.740	109	

Apesar de os números do episódio serem altos e significativos foram menores do que esperávamos. Isso tem sido objeto de reflexão por parte da equipe do Se Liga Moçada e acreditamos que alguma das razões citadas anteriormente deva esclarecer. Fica claro que o público ao vivo na 1ª semana e no período da manhã é maior do que no período da tarde. Na 2ª semana o público foi pouco significativo. As visualizações posteriores correspondem a 3 ou 4 vezes o público ao vivo, o que nos indica que possivelmente os jovens viram novamente e/ou recomendaram para outros jovens aprendizes, conhecidos e parentes. Esses números de visualizações continuam crescendo, o que aponta para a vida ativa do projeto, mesmo após o encerramento das lives e aulas.



OS NÚMEROS TOTAIS

LIVES	PARTICIPANTES AO VIVO	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	NÃO CURTIDAS	INSCRITOS NO CANAL
LIVES 1 NÚMERO TOTAL	11.507	46.915	5.024	109	1.160
LIVES 2 NÚMERO TOTAL	8.226	30.007	2.740	75	550
TOTAL GERAL	19.733	76.922	7.764	184	1.710

PROJETO SE LIGA MOÇADA 2020



Ao final tivemos, entre público ao vivo e visualizações posteriores quase 100.000 participantes. É um número que não imaginamos atingir antes do início. Perceber que tantas pessoas, especialmente jovens, foram “tocados” pelo projeto nos dá orgulho e energia para continuar lutando por uma sociedade mais harmoniosa, na qual homens e mulheres podem conviver de forma igualitária, amorosa, sem precisar ter medo uns dos outros. Quem sabe um dia a violência de gênero seja erradicada, e isso, sem dúvida, só se dará por uma educação das crianças e jovens livres do machismo, em casa, nas escolas, igrejas, na mídia e demais instituições. Os jovens provaram que o investimento vale a pena!

ANÁLISE E APRENDIZAGENS DO EPISÓDIO 2

A vivência do EPISÓDIO 2 confirmou que todas as aprendizagens que fizemos no EPISÓDIO 1 foram validadas. Além delas, aprendemos que necessitamos:

- Trabalhar e focar mais nas questões: trabalhos de ressocialização com o autor de violência e os descréditos nos órgãos de segurança pública;



- Trabalhar a cultura de paz entre os jovens, criando mais subsídios para refletirem suas atitudes para não reagirem em situações de violência com mais violência, isso só alimentaria a perpetuação do ciclo;
- Aprofundar mais as questões ligadas às medidas protetivas e seus desdobramentos.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO FEITA PELOS(AS) INSTRUTORES(AS)

Ao final de todas as lives foi enviado um questionário no Google Forms para todos os instrutores do CIEE. Nossos objetivos eram:

- » Perceber, por meio deles, qual havia sido o impacto e a aprendizagem dos jovens com o projeto;
- » Perceber, por meio deles, se o projeto havia trazido repercussões e quais seriam elas.
- » Receber sugestões de melhoria ou continuidade para o trabalho em 2021.
- » Perceber como os instrutores se sentiram como continuadores do trabalho junto aos jovens.

Dos 664 instrutores que participaram das lives de sensibilização no início do projeto, 549 se mantiveram no CIEE quando foi solicitado o preenchimento do formulário de avaliação via on line. Destes, 64% nos enviaram o formulário respondido (equivalente a 353 avaliações).

Algumas mensagens enviadas espontaneamente pelos instrutores sobre o projeto

Mesmo fora da avaliação formal que será apresentada a seguir, muitos instrutores nos enviaram mensagens espontâneas que traduzem em sua emoção o impacto que sentiram ao tomar consciência da sua experiência pessoal em relação aos seus próprios relacionamentos e do tamanho da responsabilidade enquanto educadores em relação a esses jovens.

Aqui exponho apenas algumas:

“O encontro me impactou profundamente, me fez rever inúmeras situações e os relacionamentos que tive ao longo da vida com namorados, meu marido, minha mãe e outros familiares. E me fez pensar no tamanho da nossa responsabilidade enquanto instrutores, das nossas pequenas palavras e atitudes, na possibilidade sutil de manter ou romper com a forma como as relações estão historicamente colocadas.”





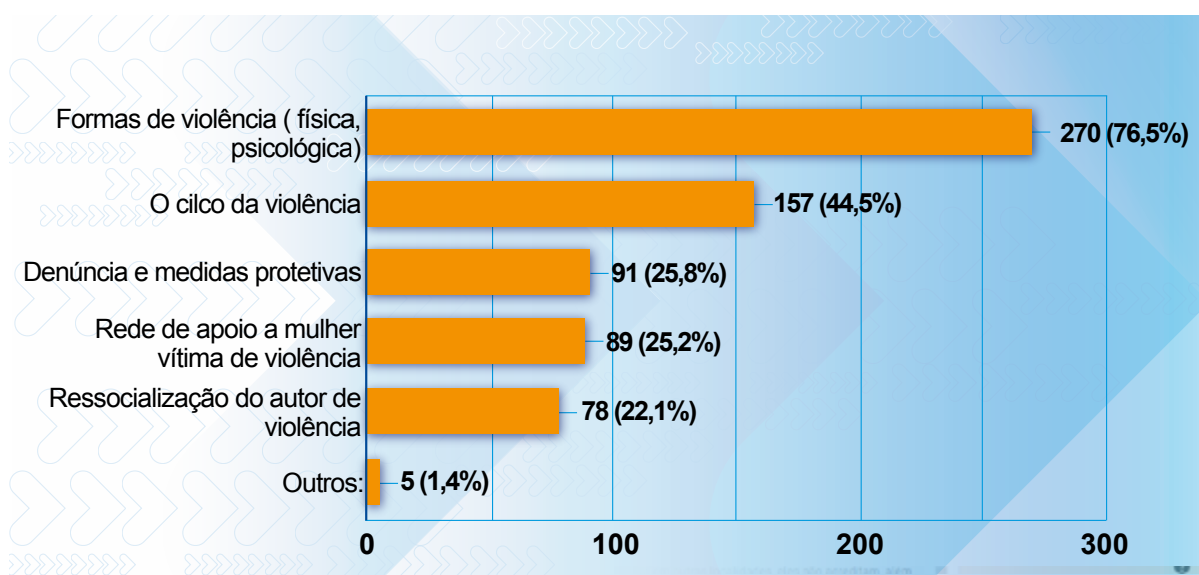
“Quanto mais se falar sobre esse assunto, mais ele será necessário, existem várias realidades a serem levadas em consideração principalmente em um sociedade em que o machismo é extremamente enraizado, inclusive dentro de instituições, a violência acontece em todas as classes, mas certamente na periferia é mais complicado.”

“A pessoa que vive um relacionamento abusivo ela vive em uma teia construída com muitas dores, silêncio (lugar de silêncio), julgamentos e falta de oportunidades também. E muitas das vezes o divórcio “acontece” ainda na fase do namoro, contudo, a busca da felicidade e desejo de fugir de todo o repertório que carrega faz com que este tipo de relacionamento ainda continue vivo por acreditar que “vai mudar” ou “ele/ela é assim” ou “você me conheceu assim”.”

“Um momento de muita importância, nos faz refletir em nós mesmos e em como auxiliar o outro, acolher o outro, e termos um olhar realmente de maior compreensão. Um conhecimento necessário e que agrega.”

Apresentamos a seguir um condensado das respostas para nossa análise e reflexão.

1. Na sua percepção, quais dos temas abordados causaram mais impacto



Como nos mostram os números acima, os temas “formas de violência” e “ciclo da violência” foram os mais impactantes. Geralmente as pessoas reconhecem como violência apenas a violência física de “grande porte”, como socos, tapas, pontapés, ou aquela que deixa marcas roxas. Perceberem que as pequenas violências, como tapinha na bunda, puxão de cabelo, empurrões, são comuns nas relações entre eles, também são violências, acaba por surpreendê-los. De forma similar, apenas o estupro é visto como violência sexual. Não percebem que obrigar a mulher, direta ou indiretamente, a manter relações sexuais sem seu desejo, mesmo que casada, também é uma violência sexual. Mas, acima de tudo ficam perplexos ao descobrir que as pequenas e grandes violências psicológicas, que são naturalizadas por nossa cultura, são extremamente perversas. Juntamente com a



patrimonial e a virtual, a psicológica traz a violência para o cotidiano, para dentro de suas casas e ações pessoais.

Compreender que a violência tem um ciclo e como ele acontece, também não faz parte do conhecimento geral e, ao reconhecê-lo em suas experiências pessoais, de familiares ou pessoas próximas, os jovens tomam consciência do quanto ele pode estar perto. Este ciclo também evidencia que o homem agente de violência não é um monstro, como pode parecer à primeira vista. Neste ciclo ele também é amoroso para com a mulher e é essa dubiedade de comportamento que a deixa tão confusa e a leva a permanecer no relacionamento na esperança de que se modifique definitivamente.

O segundo grupo de temas mais interessantes foi “como agir diante da situação”, ou seja, denúncia, medidas protetivas e rede de apoio. Acreditamos que esta escolha deva-se ao fato de que essas informações possibilitam a pessoa sair da inércia para a ação, uma vez que sabe a quem recorrer, seus direitos e possibilidades caso tome uma atitude, ou seja, a pessoa sente segurança e direção. A consciência da violência por si só não é suficiente se não for acompanhada desse saber. Ele fortalece a denúncia, uma vez que a mulher ou a pessoa que a está auxiliando sabe não estar sozinha.

E não estar sozinha é essencial para que tenha coragem de tomar uma atitude mais decisiva. As redes de apoio com familiares, amigos ou as oferecidas pelos projetos sociais como o BEM QUERER MULHER fortalecem essa mulher que já está com a autoimagem precarizada, sem acreditar que consegue sair da situação e reconstruir sua vida.

A ressocialização do autor de violência ocupa quase o mesmo nível de interesse dos 2 acima e, com certeza foi uma novidade para os jovens, pois poucas pessoas sabem da existência e a forma de atuação dos projetos de ressocialização desses homens. Como as atitudes machistas de Davi geram raiva e afastamento, fazendo com que a maior parte das pessoas queira punição e vingança, esses projetos de ressocialização possibilitam olhar para esses homens de forma empática e saber que é possível mudar. Especialmente para os homens é essencial que saiam do lugar de “monstros” para ocupar outro mais saudável, no qual sua masculinidade não ameaça e eles podem respeitar e ser respeitados, ser amados e amar.

2. Caso tenha respondido “outros” na pergunta anterior, descreva quais.

“Faltou maior clareza sobre a denúncia e medida protetiva em outras localidades, eles não acreditam, além disso, disseram que medida protetiva não ajuda a vítima em nada.”

“Poderia ter abordagem por localidades ou mostrar como pedir ajuda.”





“Consequências legais prováveis para o autor da violência, incluindo-se guarda dos filhos, obrigatoriedade de pensão para filhos e para mulher (sem filhos) sem renda, afastamento do autor da moradia do casal, perda de direitos do autor em relação à família.”

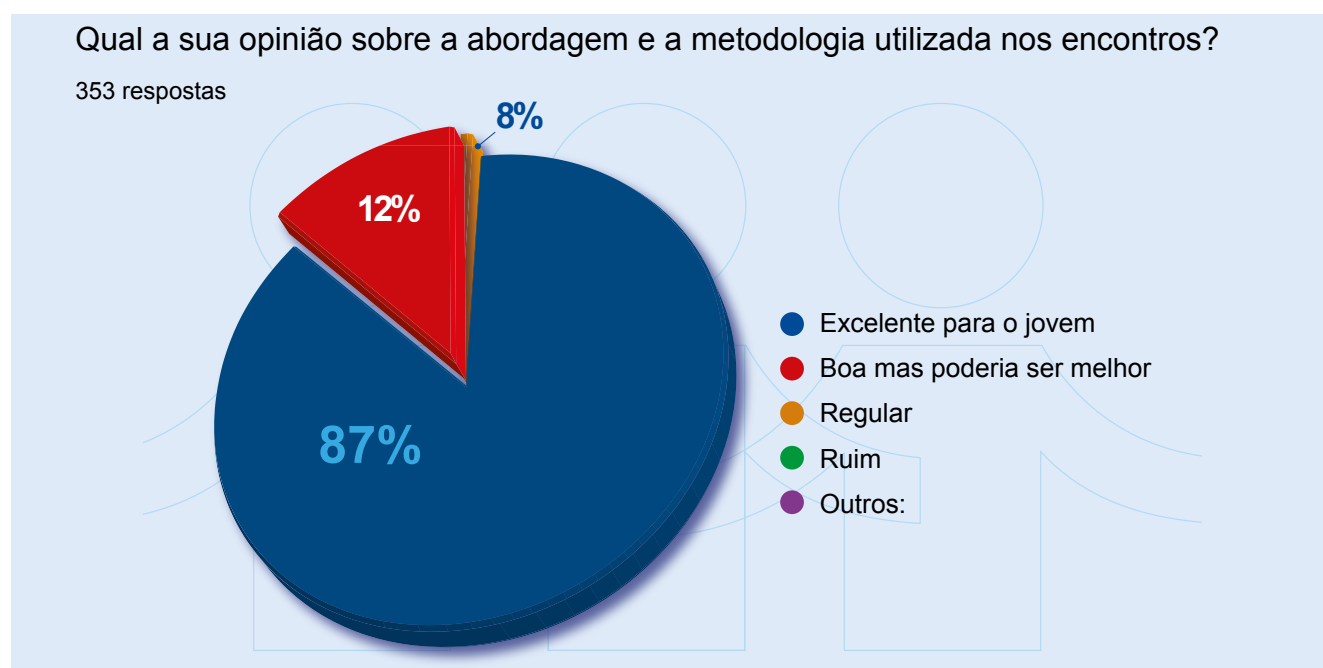
“Temas voltado ao mercado de trabalho, cultura e aprendizado.”

“Os jovens relataram bastante o fato das mulheres não reagirem diante das situações para pedir ajuda e das ameaças que são feitas que geram medo para tomar tais atitudes para se afastar do “agressor”.”

“Algumas situações das quais sutilmente não identificavam como violência e após a live tiveram um outro olhar e percepção.”

A questão da violência em si e da violência contra a mulher em particular tem desdobramentos e nuances que tornam o assunto de uma abrangência quase infinita. Para 2021 algumas das sugestões colocadas estão previstas, outras ficam para horizontes futuros!

3. Qual sua opinião sobre a abordagem e metodologia utilizada nos encontros?



A metodologia e a abordagem dos encontros foi produto de muita reflexão e análise do público alvo, sustentada por profundo conhecimento pedagógico e metodológico, somados a uma grande ousadia. Quando começamos a pensar e estruturar o projeto Se Liga Moçada 2020 não tínhamos certeza de qual seria a reação dos aprendizes, se efetivamente, apesar de nossos esforços, virtualmente conseguiríamos tocá-los como desejávamos. Conseguirmos 87% de “excelente para os jovens” foi uma confirmação de que nossas escolhas estavam corretas e que a ousadia valeu a pena.



Tivemos 12,2% de “boa, mas poderia ser melhor se o número de participantes de cada live pudesse ser menor para que houvesse mais interação”. Apesar de concordarmos que essa conexão mais próxima fosse realmente mais rica, ela implicaria em uma abrangência menor de jovens impactados, o que seria uma perda que consideramos mais significativa. Além disso, previmos que os instrutores, mobilizados desde o início do processo e próximos dos jovens continuassem o trabalho com discussões que ampliassem, aprofundassem e acolhessem as questões levantadas nas lives, garantindo a interação que o primeiro momento não tinha condições de realizar.

4. Caso tenha respondido “outros” na pergunta anterior, descreva quais.

“Acredito que conseguiram atingir um maior número de jovens pelo meio Youtube. Porém, o excesso de pessoas perdeu a qualidade, o que poderia ter sido grupo menores para uma melhor conscientização.”.

Como colocamos acima, nossa escolha foi pela abrangência.

5. Como foi o trabalho com os jovens após as LIVES? Qual a repercussão que isso causou?

Quase a totalidade dos instrutores que responderam nossa pesquisa desenvolveram discussões com seus jovens após as lives. O retorno que nos deram dessas discussões foi profundamente esclarecedor e nos aponta aspectos importantes a considerar para o trabalho em 2021.

Todos disseram que o tema da violência de gênero despertou o interesse e a curiosidade dos jovens, causou grande impacto que foi traduzido em debates acalorados nos encontros posteriores que tiveram. Foram momentos de muita reflexão, participação dos aprendizes que disseram que a história de Dalva e Davi e as informações da live trouxeram novos conhecimentos e abriram seus olhos para a violência que nem sempre percebiam que viviam ou faziam.

Nessas discussões os jovens conversaram de forma livre e descontraída e muitos disseram que nunca tinham tido a oportunidade de pensar e conversar sobre esse assunto com alguém e muitos outros jovens também deveriam estar vivendo a mesma solidão. Propuseram que lives e discussões como a que estavam tendo deveriam ser realizadas com todos os jovens do país.

Nesses encontros compartilharam sua visão sobre o assunto e trouxeram muitos relatos pessoais ou de familiares e amigos próximos. Disseram que conheciam apenas a violência física e compreender as outras formas de violência, especialmente a psicológica, foi muito impactante, pois muitos perceberam que são vítimas e/ou agentes dela sem que se dessem





conta até então. Sentem-se, agora, mais preparados para distinguir e enfrentar as diferentes formas de violência, podendo não entrar em relacionamentos tóxicos ou sair deles mais cedo.

A violência em suas casas, envolvendo mães e irmãs apareceu de forma intensa, revelando o quanto são filhos dela e ela machuca. Muitos encaminhamentos para as assistentes sociais foram feitos, pois a abertura do tema possibilitou que pedissem ajuda.

A história de Dalva e Davi despertou diferentes sentimentos nos aprendizes. Por um lado muitos se identificaram, percebendo atuar ou tendo atuado como um dos dois em relacionamentos presentes ou passados. Por outro lado, as atitudes de Davi despertaram raiva e indignação, o que revela que não concordam com a violência e não queriam que a Dalva tivesse se casado com ele.

As lives, disseram, mudaram sua visão sobre o tema, que consideraram de extrema relevância. Sugeriram que fosse tratado em longo prazo nas capacitações via meeting, pois restaram dúvidas que gostariam de sanar.

Vários aprendizes relataram que o assunto despertou neles o desejo de ajudar as mulheres vítimas de violência e que denunciariam qualquer relação abusiva que presenciassem.

Alguns instrutores disseram que tiveram jovens que se sentiram mal após as lives, pois viviam situações semelhantes e ficaram muito tocados pela abordagem.

Vários instrutores pediram que seus aprendizes escrevessem relatórios ou resumos do que aprenderam nas discussões e ficaram positivamente surpreendidos com o retorno que tiveram.

O assunto da violência de gênero perdurou até o final das aulas e os jovens fizeram relações entre eles e outros temas trabalhados, evidenciando o quanto ainda estava vivo e era significativo o que as lives trouxeram.

Abaixo trazemos alguns comentários dos instrutores como ilustração do que nos responderam na pesquisa.

Foram dadas 353 respostas na pesquisa.

“Ótima repercussão. Os jovens elogiaram muito a forma que foi trabalhada e informaram que a partir da live teve outra visão sobre o assunto, principalmente os meninos.”

“Reuni os jovens no Google meet para uma roda de conversa sobre a abordagem da live, foi excelente! Os aprendizes se mostraram muito interessados, e motivados em ver que o CIEE se preocupa com a vida pessoal desse jovem, se preocupa em construir uma sociedade melhor. Muitos puderam relatar casos em que a violência doméstica ocorreu na própria família, até mesmo muitas jovens também relataram casos em que sofriam violência, mas não percebiam. Os meninos mostraram repulsa no comportamento do Davi





e repudiaram qualquer tipo de violência. Acredito que o conteúdo foi muito bem colocado, abordado e transmitido, foi de fácil percepção, e os atores deram um show. Parabéns pela iniciativa.”

“Apesar de alguns acharem que a medidas tomadas para eles não era eficaz, entenderam que tudo tem que ser feito segundo a lei, e o quanto antes houver a denúncia, se procurar ajuda, mais rápido essa pessoa poderá ser ajudada e voltar a sua vida.”

“Os feedbacks foram bem positivos. Alguns jovens se identificaram muito por ter vivenciado relacionamentos abusivos ou ter acompanhado na família.”

“Muito boa. Pedi para cada jovem fazer um relatório sobre os pontos que acharam importantes e enviassem para meu e-mail para que eu pudesse analisar. Durante os nossos encontros pelo Google meet fizemos uma pauta para discutirmos sobre a percepção deles em relação ao tema. Foi muito produtivo.”

“Eles ficaram bastante impactados e rendeu muita discussão e desabafo de aprendizes que já presenciaram situações de violência com amigos ou familiares.”

“Pós lives comecei com discussões sobre o tema nunca falaram tanto foi muito positivo.”

“Foi excelente. Muitos elogiaram o projeto e a iniciativa do CIEE em propagar este tipo de informação. Muitos desconheciam as formas de violência e serviu como orientação e despertou atenção para futuros relacionamentos.”

“Pedi para que fizessem um resumo do que acharam para que discutíssemos posteriormente. Todos se envolveram, dizendo suas opiniões, ponto de vista entre outros.”

“Após as lives, propus uma vídeo com os jovens. Muitas meninas relataram ter passado por situação semelhante. O mais interessante foi ouvir dos meninos que as atitudes do Davi eram abomináveis. Senti que uma sementinha foi plantada na cabeça dos jovens.”

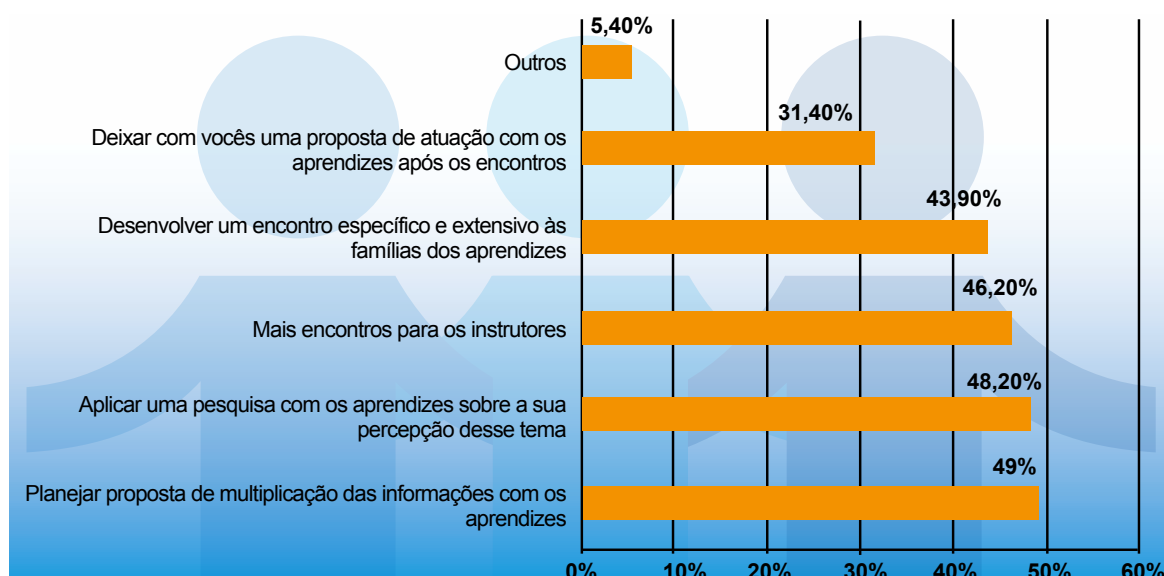
“Muitos jovens se mostraram surpresos ao reconhecer em atitudes vistas como “comuns em seu dia a dia” atos de violência, principalmente a psicológica.”

A tomada de consciência que os comentários dos aprendizes revela era um de nossos principais objetivos. Sem ela não há mudança de atitude, sem mudança de atitude, não há mudança de realidade.





6. Quais são as sugestões para o desenvolvimento do projeto Se Liga Moçada 2021?



As quatro últimas opções ficaram entre 40% e 50%, próximas umas das outras.

Consideramos significativo que a sugestão da multiplicação das informações com os aprendizes fosse a mais escolhida, pois ela corrobora o que apareceu na questão anterior: a pertinência e relevância do tema. Capilarizar o aprendido, atingir o maior número possível de pessoas é fundamental para que haja uma transformação mais efetiva da dura realidade atual.

Quase na mesma medida aparece a escuta dos jovens por meio da pesquisa. Sem dúvida, poder ouvi-los é a possibilidade de conhecer mais de perto sua realidade e pensamento e, em consequência poder atuar de maneira mais incisiva e profunda.

É essencial haver mais encontros com os instrutores para que possam aprofundar seu conhecimento sobre um tema tão complexo e difícil de abordar, e possam acolher e orientar esses jovens da melhor forma. Ouvir suas histórias sem se misturar, entrar em contato com a dor do outro sem entristecer. É muito importante que os instrutores estejam preparados.

O trabalho com as famílias é parte do pensamento de multiplicação e modificação da realidade. Sem dúvida é essencial, apesar de muito difícil de ser realizado.





Comentários instrutores a respeito das sugestões para o PROJETO SE LIGA MOÇADA 2021

“Muito importantes todas, mas ressalto que deveríamos atingir as famílias, assim acredito que o objetivo seria mais completo.”

“Aplicar a pesquisa com os aprendizes é muito relevante, afinal, eles são nosso público alvo e precisamos saber suas opiniões. O desenvolvimento de encontros com as famílias devem ser um dos objetivos, uma vez que muitos jovens presenciam situações de violência dentro de suas casas e nada como atuar de maneira engajada no tema, para que, auxiliando outros, possamos nos sentir mais úteis e humanizados - proporcionar isso aos aprendizes é essencial.”

“Seria importante esse material como prática nas capacitações, só assim poderíamos identificar quem realmente precisa desse apoio.”

“Treinamento e desenvolvimento para os Instrutores é extremamente necessário, uma vez que adquirimos noção do que vai ser realizado com os jovens. Isso nos permite mediar o conhecimento de forma positiva e assertiva.”

“Nós instrutores devemos estar às vezes mais preparados e desconstruídos para falar sobre esse tema.”

“Acredito ser extremamente importante que as informações despertem nos jovens a necessidade de abraçar essa causa, para que possam não somente terem a consciência, mas disseminarem entre seus grupos...”

“Ter uma percepção do que eles pensam nos permite trazer meios e formas de como trabalhar com eles.”

“Envolvendo as sugestões acima, acredito que este momento pode se transformar em algo contínuo, abrindo com a palestra informativa, continuando com o instrutor, pesquisas, envolver os familiares / comunidade e por fim, formação de multiplicadores. (Ps: Muito obrigada pela parceria!)”

“Acredito que outros encontros referentes a conceitos específicos do tema possam ser trabalhados com mais profundidade. Também considero importante desenvolver encontros extensivos à família como forma de levar a discussão da temática ainda mais próxima do contexto dos jovens, tendo em vista que muitos convivem com essa realidade, mas não sabem como proceder a respeito.”

“O instrutor, muitas vezes, é a primeira pessoa que o aprendiz tem coragem de se abrir sobre diversos conflitos que ele vive; Famílias em situação de vulnerabilidade precisam participar e receber informações para também ajudar seus filhos. A multiplicação das informações recebidas é fundamental para acabarmos com qualquer tipo de violência.”

“Propor com os aprendizes temas/subtemas a serem abordados para que eles possam expandir seus conhecimentos e também compartilhar com seus amigos, familiares, pessoas a sua volta.”

“Realizar mais palestras com a participação dos jovens, abrir espaço para que se possível inserir relatos vividos por eles.”

“Acho muito importante as questões abordadas, mas entendo que quanto maior for a participação do jovem e do instrutor maior será o campo de multiplicação dessas informações, não podemos deixar restrito, temos que ampliar, como eu dizia para os aprendizes após as Lives, que eles agora iam multiplicar as informações levar o mais longe que pudessem para ajudar mais pessoas que estejam passando por essas situações.”





“Levar o projeto junto com o CIEE para outras ONGs com a participação dos jovens e nos territórios que eles pertencem”.

“Convocar uma corrente do bem. Compartilhando a página no Instagram, por exemplo”.

“Precisamos estar sempre atualizados com as informações para poder orientar os jovens”.

ALGUMAS MENSAGENS DOS(AS) INSTRUTORES(AS) PARA O PROJETO

“Foi uma semana muito valiosa, não só para os jovens, mas também para o público em geral, falar de uma realidade tão abertamente ajuda na busca de apoio.”

“Eu simplesmente amei a didática, a escolha do tema e a forma que foi passada.”

“Esse projeto faz MUITA DIFERENÇA NA VIDA DOS APRENDIZES!!!”

“Agradeço pelos encontros e conhecimentos, me transformou profundamente, ao ponto de me tornar “a amiga referencia no assunto” saber quais são as formas que posso ajudar, me tornou uma pessoa mais sensível, hoje sei como ajudar uma pessoa que sofre ou faz essas violências, e me pego muitas vezes pesquisando sobre o assunto, me inteirando para poder repassar.”

“O projeto é maravilhoso! A intenção de acolher e orientar mulheres em situação de vulnerabilidade, certamente as colocará no caminho da cidadania, da liberdade de escolha e também da observação de que há outras opções, a não ser a de se sucumbir aos desejos de uma pessoa opressora / agressora.”

“Gostaria de parabenizar a toda a equipe que desenvolveu esse Projeto. Acompanhei as minhas turmas nas lives e em todas as edições foi possível perceber engajamento, cuidado e amor dedicados ao evento. Acredito que muitos jovens conseguiram ampliar suas percepções a respeito de relacionamentos abusivos. Gratidão por fazer parte disso!”

“Continuem e multipliquem esse projeto maravilhoso e indispensável, levando-o a todos os lugares onde for possível. Nossa sociedade necessita desesperadamente disso.”

“Me sinto honrada em conhecer esse projeto e poder multiplicá-lo em sala de aula.”

“Gostaria de dizer que esse Projeto é inspirador, eu participei com os jovens de todos que eu pude, fiz comentários, incitei meus jovens a comentar e prestarem atenção aos comentários foi muito gratificante ver o resultado. Espero que nesse novo ano de 2021, nossa parceria só aumente. #gratidão.”

“Quero parabenizar a equipe da ONG que realizou o evento por fazer um trabalho tão bonito e tão difícil para diminuir a agressão doméstica. Uma pena que muitos hoje não entendem que muito além de defender as pessoas contra a violência, temos que também trabalhar a questão da ressocialização do agressor, (nos casos em que o resgate é possível), para evitar o aumento dessas situações em nossa sociedade. Muitas vezes nossa sociedade defende a não violência, mas com violência. Parabéns pelo excelente trabalho de conscientização!”

“Desperta um interesse maior nos aprendizes quando são apresentados por pessoas que vivenciam ou vivenciaram o tema (depoimentos de superação), o jovem frequentemente acredita que não existe outra saída. O vídeo e os depoimentos foram de grande impacto.”





“Que projeto lindo, que a cada dia tenham mais força e possam atingir mais pessoas, que a transformação seja contínua e nunca falte coragem e sabedoria para lidar com as situações adversas da vida das mulheres e famílias impactadas pela violência e ignorância deste mundo.”

As mensagens falam por si. Os instrutores são a “rainha” neste jogo de xadrez uma vez que são eles que estão próximos aos jovens, e é com eles que os aprendizes estabelecem a maior vinculação. Nessa medida, a parceria dos instrutores com o projeto é essencial, pois apenas eles podem dar a necessária continuidade tornando o pontapé inicial dado por nós realmente em uma ação transformadora. Sem sua ação o efeito dominó pretendido não se realiza plenamente. Perceber a compreensão que tiveram do tema e o comprometimento enquanto educadores com sua continuidade foi uma alegria e uma tranquilidade para nós do projeto. Sabíamos que as ideias seriam adubadas e a semente que plantamos germinaria.

O reconhecimento da importância do projeto por parte dos líderes, instrutores e aprendizes confirmou o caminho escolhido para a apresentação dos conteúdos e a metodologia utilizada. Nossa gratidão a toda a equipe do CIEE que nos apoiou, ampliou e ajudou a transformar ideias e sonhos em realidade. Se não estivéssemos todos/as juntos/as os resultados não seriam tão concretos e intensos.

IMPLICAÇÕES E DESDOBRAMENTOS PARA 2021

Desde seu início em 2018 o SE LIGA MOÇADA tem crescido exponencialmente. De 10 salas de aula atingiu em 2020 jovens e instrutores do Brasil todo, falou com 20.472 pessoas ao vivo e por volta de 77.000 pessoas em visualizações e deixou sua marca de reflexão e esperança em quem dele se aproximou.

Os pedidos são de que continue crescendo para continuar sua jornada de transformação. Crescendo para mais próximo dos jovens, para suas famílias, para outros espaços fora do CIEE. Crescendo por meio de sua equipe específica e por seus novos agentes: jovens aprendizes e instrutores do CIEE.

Para 2021 as aprendizagens deste ano nos apontaram o caminho. Agora temos certeza de que é possível construir pontes e mobilizar os jovens mesmo à distância. Utilizar uma linguagem dinâmica, que converse com sua forma de se comunicar, em situações concretas com as quais se identifiquem é outra estratégia de sucesso. Chamá-los a participar, dar voz ao jovem, escutá-los mesmo que virtualmente é também essencial para que possam se sentir integrados e participantes do processo.

A estratégia do “efeito dominó” também se revelou essencial. Investimos muito na sensibilização da equipe do CIEE e valeu a pena. Éramos 5 na equipe do SE LIGA MOÇADA. Nós nos transformamos em mais de 600 com a equipe do CIEE. Somamos milhares com os aprendizes. Impossível calcular quantos serão com a ação dos jovens. Bingo! O efeito dominó aconteceu!





E escutá-los também nos apontou novas direções a seguir para 2021:

- ◇ Discutir com mais profundidade as questões que envolvem a denúncia, a medida protetiva e o descrédito na segurança pública trazendo formas de enfrentamento e superação das realidades negativas apontadas e, em consequência ajudando-os a perceber como podemos, enquanto sociedade, atuar para transformá-la.
- ◇ Discutir com mais detalhe e profundidade as raízes que tecem nosso olhar, palavras e ações impregnadas pelo machismo, de tal forma que possam reconhecê-lo em si e no outro, modificando a ideia de masculinidade nos meninos e de fragilidade nas meninas, possibilitando que efetivem relações mais saudáveis e afetivas além da credibilidade na possibilidade de mudança real de atitude do autor de violência;
- ◇ Propor aos jovens ações de ampliação da abrangência dos conhecimentos adquiridos em projetos para desenvolverem em suas famílias, espaços de trabalho e amigos;

Ampliar a sensibilização e aprofundar o conhecimento dos instrutores sobre o tema da violência doméstica e especialmente da violência contra a mulher de tal forma que possam dar continuidade a ele e acolhimento aos aprendizes, transformando em tema transversal o que foi inicialmente debatido pelo projeto;

- ◇ Construir conexões com as famílias para ajudar os jovens a modificar suas realidades pessoais;

Estas são algumas das ideias que podem orientar a ação do Projeto em 2021, garantindo ainda mais sua efetividade.

Isso tudo exige mais trabalho, mais parcerias e mais garra. Nada disso nos falta. Que venha o projeto **SE LIGA MOÇADA 2021!**



Realização:



Iniciativa:



Correalização:



Parceria Institucional:

